VICE POSTULAÇÃO DO OPUS DEI NO BRASIL, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007, São Paulo, SP

Esta FOLHA INFORMATIVA publica-se com a aprovação da Congregação para as Causas dos Santos.
Editada por PROMOÇÕES CULTURAIS.

O Bem-aventurado JOSEMARÍA ESCRIVÁ Fundador do Opus Dei

FOLHA INFORMATIVA Nº 14 - SÃO PAULO

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

O Bem-aventurado Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu em Barbastro (Espanha) no dia 9 de janeiro de 1902. Recebeu a ordenação sacerdotal em Saragoça no dia 28 de março de 1925.

A 2 de outubro de 1928, em Madrid, fundou por inspiração divina o Opus Dei, que abriu aos fiéis um novo caminho de santificação no meio do mundo, através do exercício do trabalho profissional cotidiano e no cumprimento dos deveres pessoais, familiares e sociais de cada um, de modo a serem um fermento de intensa vida cristã em todos os ambientes. Em 14 de fevereiro de 1930, o Bem-aventurado Josemaría Escrivá entendeu, com a graça de Deus, que o Opus Dei devia desenvolver também o seu apostolado entre as mulheres; e em 14 de fevereiro de 1943 fundou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, inseparavelmente unida ao Opus Dei. O Opus Dei foi aprovado definitivamente pela Santa Sé em 16 de junho de 1950; e no dia 28 de novembro de 1982 foi erigido como Prelazia pessoal, que era a forma jurídica desejada e prevista pelo Bem-aventurado *Josemaría Escrivá*.

Com uma oração e penitência contantes, com o exercício heróico de todas as virtudes, com uma amorosa dedicação e infatigável solicitude por todas as almas, e com uma entrega contínua e incondicional à Vontade de Deus, impulsionou e guiou a expansão do Opus Dei por todo o mundo. Quando o seu Fundador entregou a alma a Deus, o Opus Dei estava já estendido pelos cinco continentes e contava mais de 60.000 membros de 80 nacionalidades, a serviço da Igreja com o mesmo espírito de plena união e veneração ao Papa e aos Bispos que o Bem-aventurado Josemaría Escrivá sempre viveu.

A Santa Missa era a raiz e o centro da sua vida interior. O profundo sentido da sua filiação divina, mantido numa contínua presença do Deus Uno e Trino, levava-o a procurar em tudo a mais completa identificação com Jesus Cristo, a viver uma terna e forte devoção à Santíssima Virgem Maria e a São José, a cultivar um trato habitual e confiante com os Santos Anjos da Guarda, e a ser semeador de paz e de alegria por todos os caminhos da terra.

Mons. Escrivá tinha oferecido repetidas vezes a sua vida pela Igreja e pelo Romano Pontífice. O Senhor acolheu esse oferecimento, e Mons. Escrivá entregou santamente a sua alma a Deus, em Roma no dia 26 de junho de 1975, no seu quarto de trabalho.

O seu corpo repousa na Igreja Prelatícia de Santa Maria da Paz – Viale Bruno Buozzi 75, Roma –, continuamente acompanhado pela oração e pelo agradecimento de suas filhas e filhos, e de inúmeras pessoas que se aproximaram de Deus, atraídas pelo exemplo e pelos ensinamentos do Fundador do Opus Dei. A sua causa de canonização foi introduzida em Roma no dia 19 de fevereiro de 1981. Em 9 de abril de 1990, o Santo Padre João Paulo II declarou a heroicidade das suas virtudes cristãs e, em 6 de julho de 1991, decretou o caráter milagroso de uma cura atribuída à sua intercessão. O Fundador do Opus Dei foi beatificado por S.S. João Paulo II em Roma, no dia 17 de maio de 1992.

ORAÇÃO

Ó Deus, que concedestes inumeráveis graças ao Bem-aventurado Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no traba- lho profissional e no cumprimento dos deveres cotidianos do cristão, fazei que eu saiba também converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar, e de servir com alegria e com simplicidade a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com o resplendor da fé e do amor. Dignai-vos outorgar a canonização do Bem-aventurado Josemaría, e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço... (peça-se). Assim seja.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

Esta *Folha Informativa* é distribuída gratuitamente. Os que desejem contribuir com suas esmolas para as despesas de edição e de envio dessa publicação podem remeter esses donativos, por vale postal ou por cheque nominal, a *Promoções Culturais*, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007 – São Paulo – SP, ou por transferência bancária à conta de *Promoções Culturais*, Banco Itaú, Ag. 0152, c/c nº 31.298-9, São Paulo.

Agradecemos aos nossos leitores que nos enviem nomes e endereços de pessoas que possam estar interessadas em receber esta *Folha informativa* ou estampas com a oração.

Capa: O Bem-aventurado Josemaría com D. Álvaro del Portillo em Villa Tevere, Roma.

Rumo ao Jubileu do ano 2000

A Igreja prepara a celebração dos 2000 anos do nascimento de Cristo, centro da História, com o Jubileu convocado pelo Papa João Paulo II. Este aniversário, ao comemorar a vinda do Filho de Deus ao mundo, situa-nos perante o mistério central da nossa salvação: "*Derrotar o mal: eis a Redenção*. Esta realiza-se no sacrifício de Cristo (...) O Filho de Deus fez-se homem, assumindo um corpo e uma alma no seio da Virgem Maria, precisamente para isso: para fazer de si o perfeito sacrifício redentor"[1].

A ALEGRIA DA CONVERSÃO

O Santo Padre nos faz considerar que a palavra "jubileu" fala de júbilo, de alegria: a alegria da conversão[2]. Cristo, unindo-nos a Ele, levanta-nos do pecado, faz-nos filhos de Deus e devolve-nos a intimidade com o Pai. Cada cristão comprova em sua própria vida como o perdão divino, recebido no sacramento da Reconciliação, o move a olhar para a frente; é um novo início. A conversão nasce com a dor e a penitência pelos pecados cometidos e está impregnada da esperança de viver dali em diante como filho de Deus e de alcançar a herança – a felicidade – do Céu. Por isso, o Bem-aventurado Josemaría gostava de descrever o santo sacramento da penitência como "o sacramento da alegria".

A alegria que Cristo nos comunica é patrimônio dos que se sabem filhos de Deus e querem viver como tais. Santo Agostinho escreve que o batismo apaga a iniqüidade, mas não elimina a debilidade[3]. O homem necessita sempre do médico divino. Em uma homilia do Bem-aventurado Josemaría lemos: "O Senhor não se satisfaz compartilhando: quer tudo. E aproximar-se um pouco mais dEle significa estarmos dispostos a uma nova conversão, a uma nova retificação, a escutar mais atentamente as suas inspirações, os santos desejos que faz brotar na alma, e a pô-los em prática"[4].

Nestes anos de preparação imediata do Jubileu, o Santo Padre incita-nos a aproximar-nos mais de Cristo – e,

Jubileu do ano da Redenção, 1983.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Com o pe. Javier Echevarría em Marselha diante de Notre-Dame de la Garde, 1958.

com Ele, do Espírito Santo e do Pai –, para renascer com a sua graça. O Bem-aventurado Josemaría expressava com força a realidade dessa novidade de vida prometida ao cristão: "Renova a tua alegria santa porque, em face do homem que se desintegra sem Cristo, ergue-se o homem que ressuscitou com Ele"[5]. Em suas palavras ressoa o eco do grito com que São Paulo exortava os fiéis à conversão: "Desperta, tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará"[6].

Deus espera de nós propósitos firmes de levar uma vida coerente com a fé, realizando esforços concretos de melhora. Não esqueçamos que o objetivo prioritário do Jubileu, indicado pelo Santo Padre João Paulo II, consiste precisamente no "fortalecimento da fé e dos testemunho dos cristãos"[7].

COMUNICAR A ALEGRIA

Uma de suas primeiras manifestações será o empenho por comunicar o tesouro da alegria dos filhos de Deus a todas as pessoas que trabalham ao redor de nós. O Bem-aventurado Josemaría sintetizou de forma incisiva a tarefa do cristão que deseja corresponder com obras à sua chamada apostólica: "Conhecer Jesus Cristo, fazer com que seja conhecido, levá-lo a toda a parte"[8]. Aproximar as almas das fontes da misericórdia divina é abrir-lhes os horizontes de uma felicidade imperecedoura que o mundo não pode dar.

A Santíssima Virgem, causa da nossa alegria, ajudar-nos-á a levar a bom termo esses desejos de santidade pessoal e de apostolado: "Muitas conversões, muitas decisões de entrega ao serviço de Deus foram precedidas de um encontro com Maria"[9].

(1) Carta ap. *Tertio millennio adveniente*, 10.XI.1994, n.7.
(2) Cfr. *Ibidem*, n.16.
(3) Cfr. *Sermo 77*, Catecismo da Igreja Católica, nn. 1264 e 1426.
(4) *É Cristo que passa*, n.58.
(5) *Forja*, n.476.
(6) *Ef* 5,14.
(7) Carta ap. *Tertio millennio adveniente*, n.42.
(8) *O Beato Josemaría Escrivá de Balaguer*, publicado por ocasião da beatificação, Viseu 1992, p.127.
(9) *É Cristo que passa*, n.149.

Primeira viagem a Roma

UMA VIAGEM DIFÍCIL

Desde fins de fevereiro de 1946, o pe. Álvaro del Portillo, que em 1975 sucederia ao Fundador, encontrava-se em Roma para tratar da aprovação pontifícia do Opus Dei. Com essa finalidade, desenvolveu durante vários meses, com fé e diligência, uma atividade incansável. Entretanto, era necessária a presença do Fundador, porque não se tratava de assegurar firmeza jurídica a um mero projeto humano, mas a um querer concreto de Deus, de que unicamente o Bem-aventurado Josemaría era depositário direto.

O pe. Álvaro expôs-lhe por telegrama a conveniência de ir a Roma. Na resposta, dada em Madri em 13 de junho de 1946, o Bem-aventurado Josemaría, que então estava gravemente doente, escrevia: **Muito querido Álvaro: Recebemos o teu telegrama (...). Não acho nenhuma graça à viagem que me indicas como conveniente: nunca estive em pior disposição física (...). Entretanto, decidido a não pôr inconvenientes à vontade de Deus, fiz com que esta mesma manhã preparassem os meus papéis, para o caso de ser necessário; se for, irei como um fardo. Fiat**[1]. E, ao final, acrescentava: **Apesar de tudo, se convém, não duvides em mandar um telegrama urgente: Mariano sairá na primeira viagem. Rezai por ele**[2].

Com o pe. Pedro Casciaro e Alberto Martínez Fausset

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

No terraço do apartamento de Piazza della Città Leonina

Na tarde da sexta-feira, 21 de junho, o Bem-aventurado, acompanhado por José Orlandis, zarpou de Barcelona no *J.J. Sister*. "A viagem começava muito bem – escrevia José Orlandis de Roma –, mas a alegria ia durar muito pouco. Depois do jantar, começaram a sentir-se uns balanços alarmantes que nos aconselhavam a ir imediatamente para a cama. O Padre diz que *o diabo meteu o rabo* no Golfo de Lyon e armou a tempestade mais formidável que me lembro de ter sofrido, apesar de ser de uma ilha e velho amigo do Mediterrâneo. Passamos 10 ou 12 horas de verdadeiro inferno"[3]. Por fim, no sábado 22 de junho, à noite, chegaram a Gênova, onde os esperavam o pe. Álvaro del Portillo e Salvador Canals. No dia seguinte, às 7:30 da manhã, o Bem-aventurado Josemaría celebrou a Santa Missa em uma igreja de Gênova. Depois, os quatro saíram para Roma. Era o domingo, dia 23 de junho de 1946.

PRIMEIROS DIAS EM ROMA

"Às 9:30 da noite – escreveu José Orlandis em um diário –, vemos pela primeira vez a cúpula de São Pedro e o Padre começa a rezar em voz alta o Credo". Chegaram à casa na Piazza della Città Leonina onde moravam alguns membros do Opus Dei. E continua José Orlandis: "Quando nos deitamos, o Padre ficou no terraço que dá para a Praça de São Pedro, em frente à Basílica e ao Palácio Vaticano. E penso que ali, junto à tumba de São Pedro e tão perto do Santo Padre, deve ter passado quase toda a noite". De fato, a primeira noite romana do Bem-aventurado, apesar da viagem esgotante e das indisposições físicas de que se ressentia, foi de vigília e de oração emocionada, cheia de amor ao Papa e à Igreja.

No dia seguinte, 24 de junho, o Bem-aventurado celebrou pela primeira vez a Santa Missa em Roma, na casa de Piazza della Città Leonina. Ajudou-o Vladimiro Vince, estudante croata que fora o primeiro a receber a chamada ao Opus Dei em Roma e que, anos depois, seria ordenado sacerdote. Já nesse primeiro dia romano, o Fundador começou a realizar os contatos relativos à aprovação pontifícia do Opus Dei. Foi também um dia que o Bem-aventurado coroou com um custoso sacrifício. Havia chegado a Roma com o espírito de romeiro, ansioso por realizar a sua peregrinação *videre Petrum*, para ver Pedro, como havia escrito anos antes[4]. Desde o primeiro momento da sua chegada, desejava ardentemente ir à Basílica pontifícia, para rezar diante do túmulo do Apóstolo. No entanto, quis adiar um dia esse seu desejo, oferecendo a Deus essa renúncia.

O J.J. Sister em uma fotografia de 1974.

Na manhã do dia 25, saiu de casa acompanhado por José Orlandis. Atravessou a Praça de São Pedro com grande recolhimento. Ao entrar na Basílica, dirigiu-se diretamente ao cruzeiro, onde se venera o túmulo de São Pedro. Permaneceu ali rezando durante bastante tempo. Só depois, já de saída, contemplou o resto da Basílica.

Nesse dia, conseguiu licença para ter o Santíssimo no Sacrário da casa onde moravam. Na quarta-feira 3 de julho, anota-se por fim no diário: "Hoje temos já o Senhor em casa. Depois de resolver os últimos detalhes ontem, o Padre reservou-o esta manhã: é o primeiro sacrário de Roma!, ou seja, a primeira verdadeira casa de Roma"[5].

Roma é também a cidade que conserva o maior número de lembranças dos primeiros cristãos, pelos quais o Bem-aventurado Josemaría sentia especial veneração: **Queremos viver, vivemos, a vida dos primeiros cristãos**[6], havia escrito em 1934. E, anos mais tarde, dizia: **O modo mais fácil de entender o Opus Dei é pensar na vida dos primeiros cristãos. Eles viviam profundamente a sua vocação cristã; procuravam seriamente a perfeição a que estavam chamados pelo fato, simples e sublime, do Batismo**[7]. Em 4 de julho, o Bem-aventurado Josemaría e o pe. Álvaro celebraram a Santa Missa nas Catacumbas de São Calixto e visitaram também as de São Sebastião.

DUAS AUDIÊNCIAS HISTÓRICAS

Um momento importante da primeira estadia romana do Bem-aventurado foi a audiência com Mons. Montini, Substituto da Secretaria de Estado, que anos depois seria o Papa Paulo VI. Teve lugar

O cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa, o Bem-aventurado Josemaría, o pe. Álvaro del Portillo e o pe. José Luis Múzquiz, no terraço do apartamento da Pizza della Città Leonina.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

em 8 de julho e o acompanhou o pe. Álvaro, que anotou no diário: "A conversa estende-se por perto de 45 minutos. Há momentos em que Mons. Montini se emociona de verdade e os seus olhos se umedecem. Compreende perfeitamente tudo. Oferece-se para tudo o que for necessário (...). Comenta que é dia de grande alegria para ele, pois, pelo seu cargo, quase só lhe cabe ver os sofrimentos da Igreja: perseguições, escândalos, regiões enormes onde não se pode rezar uma única Missa... E que por isso está mais alegre no dia de hoje, em que lhe chegam notícias tão boas e vê desejos tão grandes de servir e amar a Igreja (...). Pedirá a audiência com o Santo Padre"[8]. O Bem-aventurado Josemaría recordava: **A primeira mão amiga que eu encontrei aqui, em Roma, foi a de Monsenhor Montini; a primeira palavra de carinho para a Obra que se ouviu em Roma foi dita por ele[9].**

Junho de 1947, o Bem-aventurado Josemaría com o pe. Álvaro del Portillo e o pe. José Luis Múzquiz.

Pouco depois, em 16 de julho, festa de Nossa Senhora do Carmo, foi recebido por Pio XII. Conhecendo o amor do Fundador do Opus Dei pelo Papa, podemos imaginar a emoção e a alegria daquela audiência. Em 1934 havia escrito: **Cristo. Maria. O Papa. Não acabamos de indicar, em três palavras, os amores que compendiam toda a fé católica?[10].**

Com a segurança de ver-se acompanhado pelo carinho e o apoio do Santo Padre, o Bem-aventurado Josemaría continuou as suas diligências até conseguir uns meses depois, em 24 de fevereiro de 1947, a aprovação pontifícia da Obra. Recordando esses momentos, escrevia mais tarde: **Foi tempo de exercitar a paciência, de trabalhar sem descanso, com o olhar posto em Deus, movidos somente por um grande desejo de servir a Igreja Santa[11].**

(1) AGP, RHF EF-460613-1. O Fundador do Opus Dei utilizava com muita freqüência esta palavra latina, "fiat" (faça-se), para expressar o desejo de que se cumprisse a Vontade de Deus, como a Santíssima Virgem na Anunciação: "Fiat mihi...", faça-se em mim segundo a vossa palavra.

(2)Mariano era um dos nomes de batismo do Bem-aventurado Josemaría, que começou a utilizá-lo na sua correspondência durante a guerra civil espanhola, para evitar riscos com a censura.

(3) AGP, RHF D-15441/6

(4) Cfr. *Caminho*, n.520.

(5) AGP, *Diário do apartamento de Piazza della Città Leonina.*

(6) AGP, RHF D-21501, N.21

(7) *Questões atuais do cristianismo*, n.24.

(8) AGP, *Diário,* cit.

(9) AGP, P01 VII-1963, p.47.

(10) AGP, RHF D-21500, n.31.

(11) *Carta*, 25-I-1961, n.20.

SOB O SEU IMPULSO

CENTRO MÉDICO MONKOLE KINSHASA

UMA GRAVE NECESSIDADE

Nos últimos anos, a população de Kinshasa superou os 5 milhões. A imigração em massa, instalada sobretudo na periferia da cidade, ultrapassou de maneira dramática a capacidade da infra-estrutura da capital. Nos subúrbios nota-se a falta dos serviços essenciais, especialmente os de saúde.

Para ajudar a resolver essa situação, em 1987, alguns fiéis da Prelazia do Opus Dei resolveram criar em Mont Ngafula, bairro da periferia de Kinshasa, um centro de assistência médica. Em abril de 1991, inaugurou-se Monkole. O ambulatório nasceu pequeno, mas com imensas perspectivas de trabalho: atender às necessidades médicas, ministrar aulas de higiene e de primeiros socorros em um bairro em expansão, e servir como base para um projeto assistencial de mais envergadura.

Desde o início, Monkole dirigiu as suas atividades sobretudo à população mais carente. A história do Centro Médico está marcada pelos ensinamentos do Bem-aventurado Josemaría, que insistiu em que o amor cristão deve traduzir-se em obras de serviço. Foram objeto da sua predileção especialmente os doentes, os pobres e as crianças, como recordava ao rememorar os primeiros anos do Opus Dei:

Monkole contribui para solucionar a falta de serviços de saúde em um bairro de periferia de Kinshasa: Mont Ngafula.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

O Opus Dei nasceu entre os pobres de Madri, nos hospitais e nos bairros mais miseráveis: e continuamos atendendo os pobres, as crianças e os doentes. É uma tradição que não se interromperá nunca na Obra[1]. Os fiéis da Prelazia que foram começar o trabalho apostólico no Congo também têm bem presente que, como dizia o Bem-aventurado, **um homem e uma sociedade que não reajam perante as tribulações ou as injustiças, e não se esforcem por aliviá-las, não são nem homem nem sociedade à medida do amor do Coração de Cristo**[2].

SAÚDE PARA TODOS

Para poder atender mais pacientes, em 1995 acrescentou-se ao Centro Médico Monkole uma extensão, o posto avançado Eliba, situado em Kindele, outro bairro periférico de Kinshasa. Seus objetivos são médicos e sociais: aliviar as graves necessidades de saúde da população e ocupar-se da promoção humana das pessoas que freqüentam o ambulatório. Com esta finalidade, os habitantes da região são atendidos por uma equipe de enfermeiras e, semanalmente, recebem a visita de um médico de Monkole. Em Eliba, organizam-se também cursos de higiene, de alfabetização e de outras tarefas de tipo familiar. No fim de 1996, abriu-se outra extensão semelhante em Kimbondo, um bairro rural também sem serviços médicos. Alguns estudantes de Medicina, orientados pelos médicos de Monkole, realizaram previamente uma atividade de promoção para sensibilizar os moradores daquela região.

Paralelamente, realizam-se em Monkole programas de prevenção de doenças em crianças em idade escolar. Os agentes de saúde do Centro visitam umas vinte escolas, com o que se consegue atender uns 13.000 alunos e instruir na área de saúde quase 500 professores.

Em junho de 1997, inaugurou-se o Centro de Proteção Materno-Infantil. Com esta ampliação, duplicou-se a superfície das atuais instalações. O novo edifício possui uma zona de maternidade e outra de hospitalização, com uns vinte leitos.

Os objetivos de Eliba são, ao mesmo tempo, médicos e sociais.

Todas estas iniciativas estão integradas no projeto regional de organização da saúde, denominado *Saúde para todos - Kinshasa*. Durante a recente guerra na República do Congo, o Centro Médico participou de uma célula de coordenação de urgências, prevista para reduzir as conseqüências do conflito.

Em Eliba, extensão de Monkole situada em outro bairro periférico de Kinshasa, Kindele.

INSTITUTO DE ENFERMAGEM

O Bem-aventurado Josemaría dava muita importância ao papel decisivo das enfermeiras na vida dos centros de saúde, não só porque, com o seu trabalho, aliviam as dores dos pacientes, mas também porque os ajudam espiritualmente a enfrentar o sofrimento. Em 1972, em Portugal, dizia a uma enfermeira: **Aconselho-te a ir com um sorriso, quando já não possas com a tua alma por estares cansadíssima, e a fazer aqueles serviços por amor de Deus, como se fosse ao próprio Cristo. Desse modo acontecerá que, na hora do juízo, o Senhor te dirá: tudo o que fizeste por aquelas criaturas, a mim o fizeste. Que alegria! Vence-te, pois, para não ter mau humor, e para fazer com sentido sobrenatural todo o teu trabalho (...). Cuida de que ninguém te escape para o outro mundo sem haver recebido os Sacramentos: é o maior bem que lhes podes fazer**[3].

Em outubro de 1997, Monkole abriu também um Instituto Superior de Ciências da Enfermagem (ISSI), onde se graduarão umas cinqüenta alunas cada ano; outra iniciativa que contribuirá para resolver uma necessidade patente do sistema de saúde nacional.

O amor cristão deve traduzir-se em obras de serviço.

(1) AGP, RHF D-21502, n. 57.
(2) *É Cristo que passa*, n.167.
(3) AGP, P04 1972, I, pp. 245-246.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

TEXTOS DO BEM-AVENTURADO

JESUS CRISTO E A CONVERSÃO

Cristo, com a sua encarnação, com a sua vida de trabalho em Nazaré, com a sua pregação e milagres pelas terras da Judéia e da Galiléia, com a sua morte na Cruz, com a sua Ressurreição, é o centro da Criação, Primogênito e Senhor de toda a criatura.

Nossa missão de cristãos é proclamar essa realeza de Cristo, anunciá-la com a nossa palavra e as nossas obras. O Senhor quer os seus em todas as encruzilhadas da terra. (...) Estes cristãos devem, pois, levar Cristo a todos os ambientes em que desenvolvem as suas tarefas humanas: à fábrica, ao laboratório, ao cultivo da terra, à oficina do artesão, às ruas das grandes cidades e aos caminhos de montanha (...).

Cada cristão deve tornar Cristo presente entre os homens; deve viver de tal modo que à sua volta se perceba o *bonus odor Christi*, o bom odor de Cristo; deve agir de tal modo que, através das ações do discípulo, se possa descobrir o rosto do Mestre. **(É Cristo que passa, 105).**

O cristão há de manifestar-se autêntico, veraz, sincero em todas as suas obras. A sua conduta deve deixar transparecer um espírito: o de Cristo. Se alguém neste mundo tem obrigação de se mostrar conseqüente, é o cristão, porque recebeu em depósito – para fazer frutificar esse dom – a verdade que liberta, que salva. Padre, perguntar-me-eis, e como conseguirei essa sinceridade de vida? Jesus Cristo entregou à sua Igreja todos os meios necessários: ensinou-nos a rezar, a ganhar intimidade com seu Pai celestial; enviou-nos o seu Espírito, o Grande Desconhecido, que atua na nossa alma; e deixou-nos esses sinais visíveis da graça que são os Sacramentos. Usa-os. Intensifica a tua vida de piedade. Faz oração todos os dias. E não afastes nunca os teus ombros da carga prazerosa da Cruz do Senhor **(Amigos de Deus, 141).**

O cristão sabe-se enxertado em Cristo pelo Batismo; habilitado a lutar por Cristo pela Confirmação; chamado a atuar no mundo pela participação na função real, profética e sacerdotal de Cristo; transformado numa só coisa com Cristo pela Eucaristia, sacramento da unidade e do amor. Por isso, como Cristo, deve viver de rosto voltado para os outros homens, olhando com amor para todos e cada um dos que o rodeiam, para a humanidade inteira.

A fé leva-nos a reconhecer Cristo como Deus, a vê-lo como nosso Salvador, a identificar-nos com Ele, agindo como Ele agiu (...). Não é possível separar em Cristo o seu ser de Deus-Homem da sua função de Redentor. O Verbo se fez carne e veio à terra *ut omnes homines salvi fiant*, para salvar todos os homens. Com todas as nossas misérias e limitações pessoais, somos outros Cristos, o próprio Cristo, chamados também a servir a todos os homens **(É Cristo que passa, 106).**

O cristianismo não é um caminho cômodo: não basta *estar* na Igreja e deixar que os anos passem. Na nossa vida, na vida dos cristãos, a primeira conversão – esse momento único, que cada um de nós recorda, e em que se percebe claramente tudo o que o Senhor nos pede – é importante; mas ainda mais importantes, e mais difíceis, são as sucessivas conversões. E para facilitar o trabalho da graça divina com estas conversões sucessivas, é preciso conservar a alma jovem, invocar o Senhor, saber escutar, descobrir o que vai mal, pedir perdão (...).

O Senhor escuta-nos, para intervir, para penetrar na nossa vida, para nos livrar do mal e cumular-nos de bem. *Eripiam eum et glorificabo eum*, eu o livrarei e o glorificarei, diz do homem. Portanto, esperança de glória. E aqui temos, como em outras ocasiões, o começo desse movimento íntimo que é a vida espiritual. A esperança dessa glorificação acentua a nossa fé e estimula a nossa caridade **(É Cristo que passa, 57).**

Viver com Deus é indubitavelmente correr um *risco*, porque o Senhor não se satisfaz compartilhando: quer tudo. E aproximar-se um pouco mais dEle significa estarmos dispostos a uma nova conversão, a uma nova retificação, a escutar mais atentamente as suas inspirações, os santos desejos que faz brotar na alma, e a pô-los em prática.

Desde a nossa primeira decisão consciente de vivermos integramente a doutrina de Cristo, não há dúvida de que avançamos muito no caminho da fidelidade à sua Palavra. Mas não é verdade que ainda restam tantas coisas por fazer? Não é verdade que resta sobretudo tanta soberba? É precisa, sem dúvida, uma nova mudança, uma lealdade mais plena, uma humildade mais profunda, de modo que, diminuindo o nosso egoísmo, Cristo cresça em nós, já que *illum oportet crescere, me autem minui*, é preciso que Ele cresça e eu diminua. Não é possível ficarmos imóveis (...).

A conversão é obra de um instante; a santificação é tarefa de toda a vida. A semente divina da caridade, que Deus depositou em nossas almas, aspira a crescer, a manifestar-se em obras, a dar frutos que correspondam em cada momento ao que é agradável ao Senhor. Por isso, é indispensável que estejamos dispostos a recomeçar, a reencontrar – nas novas situações da nossa vida – a luz e o impulso da primeira conversão. Esta é a razão pela qual nos devemos preparar com um exame profundo, pedindo ajuda ao Senhor, para que possamos conhecê-lo melhor e conhecer-nos melhor. Não existe outro caminho, se queremos converter-nos de novo. **(É Cristo que passa, 58).**

Jesus é o caminho. Ele deixou sobre este mundo as pegadas límpidas dos seus passos, sinais indeléveis que nem o desgaste dos anos nem a perfídia do inimigo conseguiram apagar. *Iesus Christus heri et hodie; ipse et in saecula*. Quanto gosto de recordá-lo: Jesus Cristo, o mesmo que foi ontem para os Apóstolos e para as multidões que o procuravam, vive hoje para nós e viverá pelos séculos. **(Amigos de Deus, 127).**

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

ESCREVEM-N0S

ACHADA SÃ E SALVA

Escrevo para agradecer mais uma graça alcançada por intermédio do Bem-aventurado Josemaría Escrivá.

Sou professora de uma escola de deficientes auditivos, e no dia 15 de fevereiro, uma de nossas alunas, que ainda não consegue se comunicar, ler, escrever e locomover sozinha, foi para a escola sem uniforme e sem nenhum documento. Ela estava acompanhada por seu irmão e quando o ônibus em que estavam parou no ponto perto da escola, seu irmão desceu, o motorista fechou a porta e foi embora, sendo que ela permaneceu dentro do ônibus. O irmão informou o incidente para as professoras, que logo acionaram a polícia, pois a preocupação maior era que o ônibus ia passar por um local perigoso. Ligamos para a empresa do ônibus e fizemos de carro o seu percurso, para o caso de ela ter descido em outro ponto.

Após algumas horas sem nenhuma notícia, rezei para o Bem-aventurado Josemaría, pedindo que uma pessoa bem intencionada a encontrasse. Quinze minutos depois, ligou um rapaz para a escola, dizendo que tinha encontrado no bairro do Cambuci uma menina que parecia ser surda e, como ele conhecia uma professora da escola, ligou para se informar sobre o que devia fazer com a menina.

Essa menina era a nossa aluna perdida.

(M.C.B., São Paulo, 28-II-96)

UM FAVOR NO PARTO

Encontrávamo-nos na maternidade do hospital espanhol da cidade do México esperando o parto do nosso sexto filho, que havíamos decidido batizar – se fosse homem – com o nome de Salvador, como mostra de apreço pelo meu sogro.

O doutor que atendia a minha mulher era um ilustre ginecologista, que a conhecia desde o seu nascimento, pois cuidou do seu parto quando ela nasceu. A certa altura, o médico saiu da sala de partos e disse-me, sem entrar em detalhes, que as coisas não estavam indo bem. Comentei-lhe que iria à capela rezar pela minha esposa e pelo bebê.

Nos partos do segundo e do quarto filhos fora preciso realizar cesarianas. Este precedente piorava a situação, pois, segundo nos explicou o médico posteriormente, quando estava dando à luz, o trabalho de parto se complicou, pondo em sério risco tanto o bebê como a minha esposa.

Pouco tempo depois, o médico saiu com toda a tranqüilidade, foi buscar-me à capela da maternidade e informou-me que as coisas haviam saído com êxito e que era um menino, dando-me ao mesmo tempo um forte abraço e perguntando-me: "A que santo você se recomendou? De repente tudo funcionou". Ao que respondi: "Ao Bem-aventurado Josemaría, fundador do Opus Dei".

Em conversas posteriores com minha esposa, pude dar-me conta de que no momento em que eu estava pedindo a intercessão do agora Bem-aventurado Josemaría, minha esposa sentiu que tudo se ajeitava, e o bebê nasceu em poucos minutos.

No dia seguinte, no momento do batizado na mesma capela, quando o capelão nos perguntou, diante do meu sogro, o nome da criança, pusemos-lhe com grande alegria o nome de Josemaría Salvador.

(A.L.D. Tlalnepantla, México, 17-VIII-1996)

ALGUÉM INFLUENTE

Depois de começar a fazer um curso de contabilidade na universidade, decidi interrompê-lo por um ano para buscar um trabalho que fosse útil para a minha formação. Dizia-se então – com certa razão – que, para conseguir um lugar no mercado de trabalho do Quênia, era preciso conhecer alguém influente no setor: o que se diz "um padrinho". No meu caso, não conhecia ninguém que pudesse ajudar-me. Mas não há dúvida de que conhecia um padrinho e uma Mãe espirituais que me auxiliariam sem pedir nenhum adiantamento. Tratava-se do Bem-aventurado Josemaría e de Maria nossa Santíssima Mãe. Rezei a estampa e o terço e saí em busca de um trabalho.

Encontrei-o no primeiríssimo lugar onde parei para perguntar. O dono da empresa (uma firma de contabilidade) costuma falar sem prevenções com os candidatos. Entrevistou-me e, embora não me conhecesse de nada, deu-me a vaga. Só posso atribuir este favor a Deus, pela intercessão da Virgem Maria e do Bem-aventurado Josemaría.

(K.I.N., Nairobi, Quênia, 22-VI-1996)

O SEQÜESTRO E A NOVENA

Em uma das escolas de pré-primário de San Salvador, a professora começou a rezar com as criancinhas uma novena ao Bem-aventurado Josemaría para que aparecesse um garoto que tinha sido seqüestrado havia um ano. No oitavo dia, uma das crianças comentou: "Hoje a mamãe de fulano ainda está chorando, mas amanhã não estará mais, porque terminaremos a novena e o menino vai aparecer".

A professora começou a sofrer, pensando que explicação ia dar às crianças, pois era muito pouco provável que o menino aparecesse. Mas, de fato, soltaram o garoto no dia em que terminaram a novena. A professora estava muito comovida.

(X.X., Guatemala, 29-IX-1996)

UM TRABALHO MELHOR

Faz uns dois meses, tinha um trabalho provisório de vendedor de sorvetes. Era uma tarefa muito sacrificada: todos os dias, inclusive domingos e feriados, passava doze horas ininterruptas no lugar, situado em um lugar muito quente de Córdoba. Além disso, era muito mal remunerado. Com tudo isto, é fácil supor que não era essa a situação ideal para mim, já que tenho que sustentar a minha família: mulher e três filhos.

Poucos dias depois de começar esse trabalho percebi que costumava passar por ali perto um sacerdote. Comecei a cumprimentá-lo e ele me respondia ao cumprimento. Um dia em que me dirigia à sorveteria, encontrei-o pela rua e fomos falando no trajeto que fizemos juntos.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Em outro dos dias em que passou em frente à sorveteria, aproveitei para perguntar-lhe se conhecia algum trabalho, e ele me respondeu que não, mas que tentaria saber. Disse-me que o pedisse ao Bem-aventurado Josemaría, que ele havia feito muitos favores e que certamente conseguiria para mim o trabalho que eu desejava. Naquele mesmo dia comecei a rezar a estampa do Bem-aventurado Josemaría. Pedia ao Senhor, por intercessão do Bem-aventurado, que me desse saúde e trabalho; e no nono dia em que rezei a oração, consegui um trabalho de guarda-noturno, muito melhor remunerado, com um horário mais tranqüilo e em umas condições mais de acordo com a minha idade.

Eu continuo rezando as minhas orações ao Bem-aventurado e digo à minha mulher e a todos que foi ele quem me conseguiu o trabalho e que eles também lhe peçam o que necessitam.

(M.C.A., Córdoba, Espanha, VIII-1996)

ENVIOU VOCAÇÕES

Há cerca de dois anos, comecei a invocar o Bem-aventurado Josemaría Escrivá diariamente, entregando, sob sua proteção, o noviciado do nosso Mosteiro de Maria Mãe de Cristo (Caxambu), que não ia para a frente.

Pedi-lhe boas vocações, pois passavam por aqui várias candidatas e até algumas chegaram a ser noviças. Eram, porém, ou muito imaturas ou de frágil saúde.

Afligia-nos essa falta de vocações autênticas, pois a Comunidade envelhecia e o futuro do Mosteiro achava-se ameaçado.

A partir de junho de 1995, o Bem-aventurado Josemaría Escrivá começou a manifestar claramente a sua valiosa intercessão. Só contávamos com uma noviça muito boa, quando começaram a chegar quatro excelentes jovens e uma viúva, todas maduras, firmes e decididas no serviço do Senhor. Formam agora um grupo harmonioso, unido e animado na busca de Deus e na doação de cada dia. Outras jovens têm procurado o Mosteiro e mostram-se interessadas pela vida monástica.

Portanto, temos muito que agradecer ao Beato Josemaría e pedir-lhe que continue a velar com carinho pelo nosso noviciado.

(Irmã T.R., prioresa, Caxambu, MG, 1997)

O RAIO DO PUIGMAL

Saímos em direção ao monte Puigmal (2.913m) na quarta-feira 7 de agosto de 1996. Perto do cume, as formações de nuvens iam-se levantando. Em um momento determinado, pensamos em desistir, mas como estávamos a dez minutos do pico, decidimos continuar todos juntos. Chegamos ao pico, e passados cinco minutos, começou uma tempestade com raios. Começou a cair granizo em grande velocidade, o que nos obrigou a buscar refúgio, pois a dor que produzia nas pernas, braços e cara era considerável. Quatro de nós se protegeram por trás de umas pedras empilhadas, postas para estes casos. Juan Pedro e Javier dirigiam-se para ali quando aconteceu o acidente.

De repente, ouviu-se o estampido forte e seco de um raio que caiu muito perto de nós. Nesse instante, Eduardo e Sérgio levantaram a cabeça e viram Juan Pedro estendido no chão e Javier levantando-se. Sérgio saiu imediatamente do refúgio, para ver o que havia acontecido. Enquanto isso, o granizo e os raios continuava a cair sobre nós. Sérgio virou o corpo inerte de Juan Pedro e, ao vê-lo com os olhos no infinito, sangue na boca e um machucado na cabeça, gritou: "Meu Deus!". A tempestade de chuva e granizo foi amainando. Ao ver que não reagia perante os estímulos visuais que lhe faziam, Sérgio começou a fazer-lhe massagens cardíacas, ao mesmo tempo que se dirigia com confiança ao Bem-aventurado

Josemaría dizendo-lhe: "Padre!, Padre!, Padre!". Nesse momento, Juan Pedro respirou e, perante essa pequena esperança de voltar a si, começamos a rezar Ave-Marias enquanto fazíamos massagem cardíaca. Demorou mais de duas horas para recuperar o conhecimento. Nós ainda não sabíamos que o causador de tudo havia sido um raio. Enquanto esperávamos que chegasse ajuda, pusemo-nos a rezar o Terço e algumas orações ao Bem-aventurado Josemaría, recorrendo à sua intercessão.

Depois de umas duas horas – menos tempo do que havíamos calculado –, ouvimos o som de um helicóptero. Sérgio saiu correndo para tentar localizá-lo no meio da neblina. Estava diante de nós, no lado do cume, mas não podia ver-nos. Ao notar que se afastava, Sérgio correu ladeira abaixo atrás do ruído, até que o viram. Aterrissou como pôde e procedemos ao translado de Juan Pedro. No pronto-socorro fizeram-lhe um primeiro reconhecimento e descobriram sinais do raio em seu corpo. Estabilizaram-no, comprovaram suas constantes e dispuseram-se a transportá-lo a outro hospital onde esteve uns dias em observação. Depois de uma semana, voltou para casa. A surpreendente recuperação e a agilidade no translado é atribuída por nós à intercessão do Bem-aventurado Josemaría.

(J.E., Barcelona, Espanha, 13-VIII-1996)

UMA MUDANÇA RADICAL

Na terça-feira passada, um dos meus assistentes de trabalho no grupo de pesquisa veio ver-me e comunicou-me que estaria ausente durante os dois dias seguintes. Disse-me que ia esterilizar-se. Tentei explicar-lhe que era uma coisa absurda e dei-lhe várias razões. Expôs-me os seus motivos: tinha três filhos e poucas perspectivas para o futuro. A conversa foi breve – meu colega havia ficado à porta – e além disso fomos interrompidos por duas chamadas telefônicas. Logo depois que se foi, rezei uma oração ao Bem-aventurado Josemaría e pedi a sua intercessão para que não se efetivasse o que o meu amigo queria fazer. Meia hora mais tarde, o meu colega voltou e disse-me que havia mudado de opinião.

(A.D., Utrecht, Holanda, 17-III-1996)

DUAS CONVERSÕES

Meu primeiro encontro com a estampa do Bem-aventurado Josemaría foi há dez anos. Então eu não era ainda cristã, nem conhecia nada do cristianismo. Um dia apresentaram-me a uma pessoa do Opus Dei que me deu uma estampa. Desde então, a minha vida mudou radicalmente. Comecei a estudar o catecismo e, pouco a pouco, aprendi a rezar e a pedir coisas ao Bem-aventurado Josemaría. Nessa época, minha mãe teve que internar-se num hospital de modo imprevisto. Diagnosticaram-lhe um câncer. Isso doeu-me muito. Comecei a rezar intensamente; pedi a Deus por meio do Bem-aventurado Josemaría que não levasse a minha mãe. Se queria levá-la, pelo menos que recebesse antes o Batismo. Dei uma estampa à minha mãe, que a conservava com muito afeto. E comecei a ensinar-lhe o catecismo. Ela começou a encontrar-se com Deus.

Depois de ser hospitalizada várias vezes, morreu no ano passado. Graças a Deus, recebeu o Batismo. E foi-se deste mundo olhando uma imagem da Virgem que tinha na sua frente.

Eu também recebi a graça do Batismo e procuro comportar-me como filha de Deus. Agradeço ao Bem-aventurado Josemaría que a minha vida tenha mudado deste modo por um encontro com a sua estampa.

(M.M., Ashiya, Japão, 14-XII-1996)

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

UMA TESE EM SHANGAI

Recebi há pouco tempo uma carta da China, de um amigo que estuda medicina em Shangai. Agradecia ao Bem-aventurado Josemaría um favor que recebeu por sua intercessão: a defesa da sua tese doutoral correu sem problemas. O meu amigo solicitava-me mais informações sobre o Fundador do Opus Dei. Verifico assim que o Bem-aventurado Josemaría propiciou auxílios também na China.

(M.P., Macau, 13-VI-1996)

OS SEIS AUTOMÓVEIS ROUBADOS

No mês de maio, na garagem onde deixamos o automóvel, houve um roubo de seis carros muito caros, de todos os rádios dos demais carros e das chaves dos mais caros que havia ali guardados. Na tarde anterior, uma pessoa havia deixado o seu carro poucos minutos antes de que fechassem, pedindo para deixá-lo ali por uma noite. Na realidade, tratava-se de um automóvel recém-roubado. Na parte de trás havia pessoas escondidas que, quando o vigia se foi embora, saíram do seu esconderijo e "trabalharam" sem ser incomodados. O proprietário da garagem, uma pessoa de 70 anos, muito bom e amável sempre com todos os clientes, ficou horrorizado pois os danos somavam um valor altíssimo, do qual o seguro não cobria nem a metade. Dois de nós começamos a rezar uma novena ao Bem-aventurado Josemaría para que se conseguissem encontrar os carros roubados, coisa bastante difícil e improvável. Pois bem, em duas ou três semanas, a polícia encontrou os seis automóveis roubados.

(M.B., Milão, Itália, 29-XII-1996)

Os originais destes relatos, com os nomes e endereços de quem os escreve, conservam-se no Arquivo da Postulação da Causa.

Agradecemos as numerosíssimas cartas que nos chegam. São um testemunho da devoção com que tantas pessoas, em todo o mundo, rezam a Deus Nosso Senhor, tomando por intercessor o Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Por exigência de espaço, reproduzimos nesta *Folha Informativa* apenas trechos de algumas delas, que relatam acontecimentos importantes ou episódios singelos.

Também agradecemos – ante a impossibilidade de fazê-lo nominalmente – as esmolas que nos enviam para colaborar nas despesas de edição e distribuição desta *Folha Informativa*, e para ajudar a desenvolver obras apostólicas promovidas sob o impulso do amor às almas do Bem-aventurado Josemaría Escrivá.

Obras publicadas do Bem-aventurado Josemaría Escrivá

Caminho. "Monsenhor Escrivá escreveu algo mais do que uma obra prima: escreveu inspirando-se no seu próprio coração, e é também diretamente ao coração que chegam os breves parágrafos que formam CAMINHO..." (*L'Osservatore Romano*, 24-III-1950). A primeira edição deste livro saiu em 1934, sob o título de *Considerações espirituais*. Hoje as edições já são 301, em 41 línguas e num total de 3.978.153 exemplares.

Sulco. "Tal como *Caminho* [...], *Sulco* é fruto da vida interior e da experiência de almas de Mons. Escrivá" (Do prólogo de D. Álvaro del Portillo). A primeira edição foi publicada em outrubro de 1986. Já apareceram 52 edições, em 13 línguas e 371.298 exemplares.

Forja. *Forja* "é um livro de fogo, cuja leitura e meditação pode meter muitas almas na fornalha do Amor divino e abrasá-las com afã de santidade e de apostolado, porque este era o desejo de Mons. Escrivá" (Do prólogo de D. Álvaro del Portillo). A primeira edição foi publicada em 1987. Já apareceram 35 edições, em 10 línguas e 342.955 exemplares.

Santo Rosário. Livro de meditações sobre cada um dos quinze mistérios da vida de Cristo que se contemplam ao rezar o Santo Rosário. A primeira edição foi publicada em 1934. Desde então, apareceram 110 edições, em 21 línguas e 660.599 exemplares.

Via Sacra. Obra de Mons. Escrivá escrita como fruto de sua contemplação das cenas da Paixão do Senhor. Publicada em fevereiro de 1981, já teve 62 edições em 15 línguas, e alcançou 372.059 exemplares.

Questões Atuais do Cristianismo. O Fundador do Opus Dei responde por escrito às perguntas formuladas por vários jornais e revistas de diferentes países. A primeira edição saiu em 1968. Foram publicadas 53 edições, em 9 línguas e 328.490 exemplares.

É Cristo que Passa. O livro reúne homilias que oferecem uma profunda e sugestiva exposição da doutrina e da vida cristã. Prólogo de D. Álvaro del Portillo. A primeira edição é de 1973. Desde então apareceram 77 edições, em 13 línguas e 445.561 exemplares.

Amigos de Deus. Coletânea de outras 18 homilias, nas quais o autor toma as virtudes cristãs como fio condutor do seu íntimo colóquio filial com Deus. Prólogo de D. Álvaro del Portillo. Foi publicado em 1977 e atualmente conta com 60 edições, em 9 línguas e 340.888 exemplares.

Amar a Igreja. É uma coletânea de homilias sobre a missão sobrenatural da Igreja, o sacerdócio e a fidelidade do cristão à Esposa de Cristo. A primeira edição é de 1986. Foram publicadas 13 edições, em 8 línguas e 41.055 exemplares.

La Abadesa de las Huelgas. Um penetrante estudo teológico-jurídico, realizado a partir das fontes e documentos originais, sobre o caso extraordinário de jurisdição quase-episcopal exercida pela abadessa do famoso mosteiro de Burgos. A primeira edição foi publicada em 1944. A segunda data de 1974 e a terceira de 1988.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei